



PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE LIMPEZA PREDIAL DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

JAHN, Gabriela Finizia¹; VEIGA, Alana Martins da²; PINHEIRO, Leonardo Mello¹;
STHIEL, Alesson²; TOLENTINO, Gabriela²; STURMER, Giovani³

Palavras-Chave: Saúde do trabalhador. Dor. Transtornos Traumáticos Cumulativos.

Introdução

Os Distúrbios Osteomusculares, ou também chamadas lesões por esforços repetitivos relacionados ao trabalho (LER/DORT) não possuem ainda essa expressão no Código Internacional das Doenças (CID-10), porém são a causa de sérios danos aos trabalhadores, (MORAES & BASTOS, 2017) proporcionando diferentes graus de incapacidade funcional, diminuindo a produtividade e gerando altos custos e processos de indenização de responsabilidade social (MUROFUSE & WALSH, 2005). É importante que o trabalho seja planejado de maneira que todos seus componentes sejam usados da melhor forma, incluindo a promoção da saúde e segurança do trabalhador (MATTOS & MÁSCULO, 2011).

No Brasil, as doenças ocupacionais surgiram a partir dos anos 80, tornando-se um problema de saúde pública (BRASIL, 2012), nesse mesmo período, as LER/DORT passaram a ser reconhecidas como doença profissional pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) (RIBEIRO, 1997). A Ergonomia passou então a ser solicitada, objetivando um maior conforto do trabalhador e melhora das condições do ambiente de trabalho, (REIS & KITAMURA, 2016) para que a partir de então sejam reduzidas as exigências biomecânicas e consequentemente as LER/DORT. (SANTOS, *et al.*, 2015)

Uma das possíveis formas de avaliar distúrbios osteomusculares é através do questionário Nórdico musculoesquelético (NMQ), (SANTOS, *et al.*, 2015) sua versão brasileira foi disponibilizada por Barros e Alexandre (2003). O NMQ consiste em escolhas múltiplas ou binárias com relação à ocorrência dos sintomas nas múltiplas regiões anatômicas, os sintomas devem ser relatados considerando 12 meses precedentes, 6 meses, e ainda os últimos 7 dias (PINHEIRO; TROCCOLI & CARVALHO, 2002).

¹ Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta. Bolsistas PIBEX-UNICRUZ. E-mail: gabriela-jahn@hotmail.com leomellop@hotmail.com

² Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta. E-mail: alaanamartins@hotmail.com alesson_stiehl@hotmail.com gabriela_silva_st@hotmail.com

³ Fisioterapeuta, professor adjunto da Universidade de Cruz Alta; Doutor em Ciências da Saúde. Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/UNICRUZ. E-mail: gstr@outlook.com.



Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo averiguar os principais distúrbios osteomusculares que acometem funcionários do setor de serviços gerais da Universidade de Cruz Alta através do questionário Nórdico musculoesquelético.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal e descritivo que permitiu verificar e analisar as principais regiões anatômicas e a frequência de dor de trabalhadores do setor de limpeza predial na Universidade de Cruz Alta. Os dados foram coletados com 20 funcionários prestadores de serviços gerais, através do questionário Nórdico Musculoesquelético no período de maio a julho de 2018.

Os dados coletados foram tabulados e analisados em programa estatístico adequado e são descritos em média (\pm desvio padrão) e valores percentuais. Estes resultados parciais fazem parte do projeto de extensão em saúde do trabalhador, com colaboração do Serviço de Medicina do Trabalho da instituição. Os resultados finais serão usados para elaboração de um plano de orientação e prevenção, visando a melhora da qualidade de vida no trabalho para os funcionários.

Resultados e Discussões

Foram entrevistados 20 funcionários do serviço de limpeza da Universidade de Cruz Alta, sendo 14 mulheres e homens, apresentando idade média de 39,8 (\pm 10,3) anos.

Quanto à região do corpo mais acometida, os resultados obtidos através do questionário Nórdico no Setor de Limpeza constataram que nos últimos 212 meses 47,4% relataram dificuldades de realizar algum tipo de tarefas devido à dor ou alterações musculoesqueléticas em membros superiores e inferiores, contudo, a região da coluna, principalmente parte inferior também tiveram destaque. Moser, Costa e Lopes (2016), avaliaram trabalhadores de higienização e limpeza com o objetivo de estabelecer um perfil funcional embasado na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), e foram identificadas dor em cabeça e pescoço, dor em membro superior, dor nas costas, e dor em membro inferior, nas estruturas do corpo, destacando-se a coluna lombar. Outros autores também encontraram resultados semelhantes (SANTOS, 2015; MEDEIROS, et al., 2014).

Relataram dor, formigamento ou dormência acometida nos últimos seis meses 73,7%; principalmente em joelhos e parte inferior das costas. Salienta-se que 20% deles procuraram algum médico no período, referindo dores na coluna e joelhos. Para aos últimos sete dias 14 funcionários relataram algum sintoma, principalmente na região dos joelhos e coluna.



Vários estudos que avaliaram grupos de trabalhadores trazem a presença de formigamento, dormência e dor, que caracterizam sintomatologia osteomuscular (BOMGIORNO & TOKARS, 2011; SOUZA, et al., 2017; OLIVEIRA & SOUZA, 2015). No gênero masculino as regiões afetadas foram: cervical (48,3%), os ombros, os braços (51,3%), os punhos/mãos/dedos (54%) e a região dorsal. No gênero feminino a região mais afetada pela dor foi a região cervical com 80%, seguida da região lombar e ombros com 75%. Os sintomas de LER/DORT aparecem de maneira lenta, sendo que de imediato podem passar despercebidos, o trabalhador continua realizando suas funções, mesmo com dor, podendo ocasionar assim um possível agravamento do caso, (SILVEIRA & DIAS, 2014; SOUZA, et al., 2017). Este fator pode contribuir para entender a baixa procura dos trabalhadores a um profissional de saúde nos últimos seis meses.

Deve-se salientar que as características do trabalho desenvolvido por funcionários da limpeza predisõem ao aparecimento de dores osteomusculares, (SOUZA, et al., 2017), o trabalho é considerado fisicamente pesado, com movimentos repetitivos, longos períodos em pé e posturas inapropriadas (ARMOND, et al., 2016). Sendo assim, é necessário que se promova ações de prevenção aos riscos de desenvolvimento de dores e problemas posturais causados pela tarefa realizada.

Considerações Finais

Pode-se observar significativa prevalência de distúrbios osteomusculares entre os funcionários da limpeza entrevistados, tendo maior acometimento membros inferiores, membros superiores e coluna. Nos últimos seis meses houve relato de dor, formigamento ou dormência, principalmente em joelhos e parte inferior das costas, o que caracteriza sintomatologia osteomuscular, além disso, grande número dos funcionários avaliados relatou ter algum sintoma durante a última semana. Sugere-se que medidas voltadas para a saúde do trabalhador e cuidados ergonômicos sejam aplicadas para minimizar os impactos sobre os problemas, e assim melhorar o desempenho do funcionário e sua qualidade de vida.

Referências

ARMOND, Anna Catharina Vieira et al. Conhecimentos de biossegurança para as principais atividades de risco envolvendo servidores públicos, discentes e empregados da limpeza do curso de odontologia da UFVJM/Diamantina. **RBOL-Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 3, n. 2, 2016.

BARROS, E. N. C.; ALEXANDRE, Neusa Maria C. Cross-cultural adaptation of the Nordic musculoskeletal questionnaire. **International nursing review**, v. 50, n. 2, p. 101-108, 2003



BOMGIORNO, A.; TOKARS, Eunice. Prevalência dos Sintomas de Distúrbios Osteomusculares em Bancários da Cidade de Curitiba. **Universidade Tuiuti do Paraná**, 2011

BRASIL. Ministério da Saúde. Dor relacionada ao trabalho. Lesões por Esforços Repetitivos (LER). Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Protocolos de complexidade diferenciada. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

MATTOS, Ubirajara; MÁSCULO, Francisco. **Higiene Segurança do Trabalho**. Elsevier Brasil, 2011.

MEDEIROS, Ivan Luiz de et al. Avaliação de equipamentos de proteção individual: um estudo sobre os coletores de lixo domiciliar. **Design & Tecnologia**, v. 4, n. 08, p. 23-30, 2014.

MORAES, Paulo Wenderson Teixeira; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Os sintomas de LER/DORT: um estudo comparativo entre bancários com e sem diagnóstico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 3, p. 624-637, 2017.

MOSER, Auristela D.; GRILO COSTA, Maria Cristina; CARMO MACHADO LOPES, Jaqueline. Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF) aplicada à trabalhadores de higienização e limpeza. **ConScientiae Saúde**, v. 15, n. 3, 2016

MUROFUSE, N. T; MARZIALE, M. H; Diseases of the osteomuscular system in nursing workers. **Rev Latino am Enferm.**;13(3):364-73, 2005.

OLIVEIRA, Ricardo Araújo; SOUZA, Sueli Tavaresde Melo. Lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados a atividade bancária. **Sistemas & Gestão**, v. 10, n. 1, p. 124-132, 2015

PINHEIRO, Fernanda Amaral; TRÓCCOLI, Bartholomeu Torres; CARVALHO, Cláudio Viveiros de. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, p. 307-312, 2002.

REIS, Felipe Rovere Diniz; KITAMURA, Satoshi. O controle estatal em saúde e segurança no trabalho e a auditoria do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. **Rev Bras Med Trab**, v. 14, n. 1, p. 52-9, 2016.

RIBEIRO, Herval Pina. Lesões por esforços repetitivos (LER): uma doença emblemática. **Cadernos de saúde pública**, v. 13, p. S85-S93, 1997.

SANTOS, VMS et al. Aplicação do questionário nórdico musculoesquelético para estimar a prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em operárias sob pressão temporal. **Ceará, out**, 2015.

SILVEIRA, Adaiane Olímpio dos Anjos; DIAS, Ernandes Gonçalves. Sintomas de distúrbios osteomusculares em bancários da cidade de Porteirinha-MG. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 10, n. 1, 2014.

SOUSA, Milena Nunes Alves et al. Distúrbios osteomusculares autorreferidos entre os trabalhadores da limpeza urbana. **Revista Produção Online**, v. 17, n. 1, p. 133-151, 2017